

**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA****ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG****Novembro/Dezembro de 2025 nº125 Ano 21****CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER****Editorial**

Então é Natal!!! E o que você fez? Se esforçou para ser uma pessoa melhor? Procurou seguir os passos do tão festejado e reverenciado, no dia em que se comemora o seu nascimento? Já pensou em qual presente Ele ficaria mais feliz em receber? Então é Natal!!! E o que você fez? Abriu as portas do seu coração para acolher alguém? Doou um tempinho do seu precioso dia, em benefício de um mais necessitado? Pois é??? Então é Natal!!! Mas e o aniversariante?! E o que estamos fazendo? Será que estamos lembrando d'Ele? Será que estamos sendo gratos pelos exemplos e ensinamentos deixados por Ele? Então é Natal!!! Não podemos aceitar e sermos coniventes com os que usam de uma autoridade passageira, para excluir aqueles que por si só, já estão à margem da sociedade. Como disse, certa vez, um poeta cearense, em uma de suas memoráveis composições musicais: "Os humilhados no parque com os seus jornais". Que aqueles que possuem corações gigantes e que dedicam suas vidas em benefício de outrem, não sejam silenciados. "É preciso amar até doer. Doar e doar-se até perder a identidade do egoísmo". O nosso dever é de acender a luz do bem e da caridade em nossos corações. Então, é Natal!!! E o que vamos fazer de melhor? A escolha é nossa. Somos livres para escolher o melhor caminho a seguir. Temos o livre arbítrio, mas não esqueçamos de que após feita a escolha, tudo passa a ser função da mesma. Não é castigo ou coisa parecida. É, simplesmente, uma imposição natural da lei de causa e efeito. Que possamos ser maduros o suficiente, para nos esforçarmos e fazermos as melhores escolhas possíveis. Que o nosso caminho possa estar recheado de amor, caridade e perdão! Então é Natal!!! Paz e bem!

Discernimento

**"É preciso discernir o momento
em que o conselho deve ser
substituído por um pedaço de pão."**
Emmanuel

Ante o Natal

Lembrando-te Senhor,
A glória do desabrigo,
Aspiramos a ser,
Migalha do Natal permanente contigo!...

Faze-nos esquecer
As fraquezas e os erros que trazemos
E acolhe-nos na luz,
Na luz eterna dos teus dons supremos...

Deixa que nós sejamos,
Na exaltação do bem que a tua vinda encerra,
Inda que seja um traço pequenino
Do amor com que iluminas toda a Terra!...

Concede-nos a benção de espalhar,
Junto daqueles que a penúria alcança,
O pão que supre a mesa
E o verbo da esperança!...

Onde a tristeza surja e a revolta se expanda
Em tormenta sombria,
Queremos ser contigo
A semente da paz e o toque da alegria...

Onde o infortúnio chore
Um sonho semimorto,
Anelamos doar, na força de teu nome,
A palavra de vida e reconforto!...

Ante o Natal de volta às províncias do Mundo,
Na doce comoção que nos invade,
Transforma-nos, por fim, em parcela bendita
Da Celeste Bondade!...

Ampara-nos, Senhor, até que um dia,
Além de nossas trilhas inseguras,
Possamos nós também cantar, na harmonia
dos Anjos:
— Glória a Deus nas Alturas!...

Maria Dolores

Do livro Antologia da Espiritualidade
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

VEJA NESTA EDIÇÃO

Reflexões sobre o Natal - p.2
Sigamos o Cristo - p.3

O Natal com Jesus - p.4
Jesus, o Cristo de Deus, à
luz da Doutrina Espírita - p.7

REFLEÇÕES SOBRE O NATAL

Por Carlos Humberto Martins

Como seria bom se os festejos natalinos fossem para reverenciar, festejar e comemorar o nascimento de Jesus de acordo com os Seus ensinamentos!

Jesus filho maior que Deus enviou para nos ensinar o verdadeiro caminho à chegar a Ele.

Que bom seria se toda a Humanidade pelo menos no dia 25 de Dezembro parassem um pouco e refletisse sobre a vinda de Jesus. Desde o Seu nascimento que Ele nos ensina as virtudes necessárias para a nossa evolução espiritual. Ensinou ao nascer, em uma estrebaria junto aos animais, e nos mostra a necessidade de sermos simples e humildes, aceitando todas as condições que a vida nos oferece. É ao desencarnar crucificado junto aos ladrões nos ensina o perdão.

Ajudou muito seu pai – José – em sua carpintaria, mostrando a finalidade e a importância da família e do trabalho. Contribuiu também com sua mãe nas lides do lar.

Quando soou o momento

de Sua missão, Jesus não olhou para traz e saiu a serviço de Deus.

Saiu a convidar aqueles que estariam aptos a aprender as lições e posteriormente auxiliá-lo em Sua missão.

Assim, Ele saiu a caminhar pelos campos, subiu montanhas a pregar o amor, o perdão, a fraternidade, a vida eterna e tantos outros ensinamentos, acompanhado de seus discípulos. Onde ia aglomeravam multidões em busca de Seus ensinamentos para saciar a sede do saber, buscando o alívio e o remédio para seus sofrimento e aflições.

Jesus curou cegos, leprosos, fez andar paralíticos e tantos outros feitos, mas, principalmente, ensinou o amor, a fraternidade, a paciência, a tolerância, o perdão, a amar nossos inimigos, e tantas outras virtudes.

Para chegar até ao patamar evolutivo em que se encontra, Jesus também passou pelos estágios de Espírito simples e ignorante criado por Deus, percorrendo toda a escala evolutiva necessária para se tornar um Espírito puro ou perfeito.

Nós que estamos ainda no estágio de Espíritos imperfeitos, necessitados de crescer moral e espiritualmente, sabemos que precisamos trilhar os degraus que a escala espírita nos informa em *O Livro dos Espíritos*, nas questões de números 100 até 113, quando Allan Kardec juntamente com os Espíritos superiores informa que percorreremos as ordens de Espíritos imperfeitos, Espíritos bons e Espíritos puros.

Já o Espírito Jesus, não sabemos ao certo como e nem onde aconteceu o Seu proces-

so evolutivo e nem se Ele percorreu essa escala ou se seu processo evolutivo aconteceu de forma reta, ou seja sem grandes tropeços, como nós outros caímos nos mesmos erros; pode ser que Ele errou pouco e não ficou repetindo várias reencarnações nas mesmas classes e ordem.

“E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” – Paulo (Filipenses,2:8)¹.

“O Mestre desceu para servir, Do esplendor à escuridão...”

Da alvorada eterna à noite plena...

Das estrelas à manjedoura...

Do infinito à limitação...

Da glória à carpintaria...

Da grandeza à abnegação...

Da divindade dos anjos à miséria dos homens...

Da companhia de gênios sublimos à convivência dos pecadores...

De governador do mundo a servo de todos...

De credor magnânimo a escravo...

De benfeitor a perseguido...

De salvador a desamparado...

De emissário do amor à vítima do ódio...

De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...

De celeste pastor à ovelha oprimida...

De poderoso trono à cruz do martírio...

Do verbo santificante ao angustiado silêncio...

De advogado das criaturas a réu sem defesa...

Dos braços dos amigos ao contacto de ladrões...

De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...

Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe para sempre...

Continua... **2**



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Oh! Senhor, que não fizeste por nós, a fim de aprendermos o caminho da Gloriosa Ressurreição no Reino?” – Emmanuel.²

“Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, Ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade: Bem-aventurados, disse, os pobres de espírito, isto é, os humildes, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; bem-aventurados os que são miseri-

cordiosos; amai o vosso próximo como a vós mesmos; fazei aos outros o que quereis vos mesmos; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros. Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o que dá, ele próprio, o exemplo.

Orgulho e egoísmo, eis o que não cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura.”¹

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – cap. XV – item 3.

² CHAVIER, F. C. *Antologia Mediúnica do Natal – Jesus Para o Homem. Pelo Espírito Emmanuel.*

SIGAMOS O CRISTO

Por Livia Cristina Martins

Estamos no limiar, no ponto de transição do Planeta Terra. A humanidade passa por testes de toda sorte. A moral está achincalhada, desprezada e muitas vezes tornando-se motivo de deboche. As virtudes estão sendo esquecidas e o que era obrigação, passa a ser virtude. Podemos verificar isto com relação a honestidade. Palavra essa que está sendo marginalizada e os que ainda prezam são tidos como “bobos”.

E no meio da escuridão em que o Planeta se encontra, não podemos esquecer que quem está no comando, não dorme e nem desanima. Nosso Mestre Maior, nosso Guia, nosso Modelo, Jesus está mais presente do que nunca. Vale lembrar, que Ele é tão misericordioso que fez com que o tempo passasse mais rápido; para nos poupar maiores sofrimentos. Para aqueles que são mais humildes, sábios e que sabem buscar o consolo em suas palavras, Ele lá está de braços abertos.

Que nós possamos ter a coragem e a vontade necessária, para irmos de encontro aos braços de Jesus. Somente o nosso esforço será capaz de acender a luz do Mestre nas trevas da nossa ignorância. Allan Kardec, o insigne fundador da Doutrina Espírita, nos facilitou o entendimento. Agora a estrada do caminho evolutivo, tem um norte, basta seguir. Reclamarmos menos, e agirmos mais; julgar menos, e praticarmos mais. Só assim conseguiremos modificar a nossa sintonia vibratória, elevando-nos o modo de sentir e pensar.

Como disse o Espírito André Luiz, no livro *Libertação*: “Cristo não brilha apenas pelo ensino sublimado. Resplandece na demonstração. Em companhia d’Ele, é indispensável mantenharmos a coragem de amparar e salvar, descendo aos recessos do abismo. Não longe de nossa paz relativa, em círculos escuros de desencanto e desesperação, misturam-se milhões de seres, conclamando comisseração... Por que não acender piedosa luz, dentro da noite em que se mergulham desorientados? À frente, pois, de imensas coletividades em dolorosa petição de reajustamento, faz-se inadiável o auxílio restaurador”.

Sigamos o Cristo, sejamos os divulgadores do seu evangelho, auxiliemos os que ainda persistem na escuridão da sua própria ignorância. Sejamos portadores da paz, do amor e da caridade.

Esse é o maior e único presente que poderemos endereçar ao Grande Governador do Planeta Terra, Jesus — O Cristo de Deus!



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

“Salve o trabalho, viva o amor”
Zequinha Ramos

O NATAL COM JESUS

Por Lindberg R. Garcia verdadeira paz, a paz do Cristo de Deus.

“Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens” (Lucas, 2:14).

“Tenho dito essas coisas, para que em mim tenhais paz” (João, 16: 33)

“Ser cristão é ser luz ao mundo amargo e aflito, pelo dom de servir à Humanidade inteira” (Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Como o tempo passa depressa, ou será que somos nós que corremos em seu encalço sem jamais poder alcançá-lo. Parece que foi ontem que comemorávamos o Natal do ano passado e já entramos nos dias do Natal do presente ano, já próximos do raiar da aurora do Ano Novo. Nestes dias, é comum ouvirmos de pessoas de nosso relacionamento observações como as que acabamos de mencionar, que mostra estarmos entrando na mais esperada e comemorada data festiva do ano.

Sei não, já me disseram que esperar pela festa é melhor do que a própria festa, talvez que assim seja, pois, os dias que antecedem ao Natal tudo nos faz parecer estarmos envoltos em uma aura de paz e fraternidade. Sorrisos, apertos de mãos, abraços e demais demonstração de fraternidade passam a ser comuns nas sempre esperadas festas natalinas e de fim de ano. Que bom seria se essa alegria, esses sorrisos, esses abraços afetuosos, essas demonstrações de afeto e carinho perdurassem por todo o ano e se estendessem no próximo, no próximo, ... e no sempre de todos os tempos. Se assim fosse, de há muito estaríamos desfrutando a

O 25 de dezembro, escolhido para a celebração do nascimento de Jesus há mais de dois mil anos, nos acode à mente uma imagem assaz forte e enternecedora de um menino colocado por sobre as palhas rasgadas de uma tosca manjedoura em uma pobre estrebaria. Nos acostumamos à imagem representativa do nascimento de Jesus, qual vemos hoje nos presépios, mostrando a Sagrada família contemplando o filho radiante na rústica estrebaria rodeado de animais.

Não há negar tratar-se de uma imagem assaz forte, que a tradição do mundo ocidental faz por representar o nascimento do menino Jesus. Sua origem vem do século XIII, na Itália, na noite de 24 para 25 de dezembro de 1224 por um frade chamado Francisco de Assis, fundador da ordem dos franciscanos, que preparou uma encenação, tal qual a conhecemos hoje, que ficou conhecida não só na Europa, mas em todo o mundo ocidental.

Além da simbologia dos presépios, várias outras alegorias dão colorido às Festas Natalinas e de Ano Novo. Uma das mais conhecidas e tradicionais, a árvore de natal, se credita à iniciativa do missionário São Bonifácio, que no século VIII a idealizou em substituição ao culto nas florestas ao deus Odin. Outros atribuem a Martinho Lutero no século XVI, que caminhando por uma floresta na noite de natal, olhando para o céu, viu as estrelas brilhando através dos galhos das árvores cobertos de neve. Emocionado com aquela cena de rara beleza, cortou um dos galhos e o levou para casa, colocando-o por entre velas acesas para imitarem o brilho dos astros celestes. Foi na época colonial

que os imigrantes alemães trouxeram a tradição da árvore de natal para as Américas.

Outro costume, que hoje, infelizmente, vem perdendo adeptos são os sugestivos cartões de natal, que apareceram pela primeira vez na Inglaterra por iniciativa do diretor do museu britânico de Londres, sir Henry Cole, impressos a partir de 1851. Dar presentes é outra tradição que vem desde os tempos recuados e fazia parte das *saturnálias*, festas orgíacas de Roma, como também nas festividades nórdicas. Um outro personagem lendário em todo o mundo, de forte e simpática simbologia, nascido da cultura cristã ocidental é a figura de Papai Noel, também conhecido como São Nicolau, ou Kris Kringle, e ainda Santa Claus. A lendária figura do Papai Noel é representada por um simpático velhinho de óculos, todo vestido de vermelho, viajando em um trenó cheio de brinquedos e doces, puxado por renas, que na noite de véspera de Natal vem presentear as crianças.

Tais simbologias e representações, algumas delas mantidas nos tempos atuais, são alusivas à comemoração pelo nascimento de Jesus na noite de 24 para 25 de dezembro. Entretanto, cabe a observação de que a data histórica do nascimento de Jesus é incerta e imprecisa, sendo adotado o 25 de dezembro como sendo a Natividade do menino Jesus. Não importa qual seja a data correta do seu nascimento, pois para o Mundo Cristão o mais importante é o seu legado à Humanidade. Herculano Pires (25/09/1914 a 09/03/1979), escritor e um dos grandes divulgadores da Doutrina Espírita, na obra “O Infinito e o Finito” (capítulo 6), muito propriamente esclarece sobre as comemorações da natividade de Jesus

em 24 e 25 de dezembro anota que: “Não importa que Jesus tenha nascido em outra data, como não importa a simbologia mitológica do episódio evangélico do Natal. O que importa é compreender que a história do Natal, profundamente ligada à tradição espiritualista da evolução terrena, traz para o homem de hoje a mensagem da renovação humana, através dos séculos, pelo desenvolvimento das forças do Espírito”.

Emmanuel, na obra, “*A Caminho da Luz*”, ressalta que a passagem de Jesus, o Cristo de Deus no planeta Terra, “foi um marco para a maioridade espiritual da humanidade terrestre: Começava a era definitiva da maioridade espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o *código da fraternidade e do amor a todos os corações* (grifo nosso)”. Este é, pois, o legado de Jesus para a humanidade: “Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu os aliviarei.” (Mateus, XI: 28).

O mesmo Emmanuel no livro “Antologia Mediúnica do Natal”, na mensagem que tem por título, “A Manjedoura”, nos transmite um ensinamento valioso quando diz: “As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos. A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida”. Sim, esta é a grande verdade da vida, desta e da outra na eternidade do tempo: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem

ao Pai senão por mim.” (João, 14: 6 – 11).

Mas será que a Humanidade terrestre, passados mais dois mil anos já se deu conta da grande responsabilidade de ter recebido do Cristo de Deus o *“código da fraternidade e do amor”*? Quando será que o ser inteligente, homem ou mulher, *“atingirá os tesouros da verdade e da vida”*? Quando será possível que se consiga *“a maioridade espiritual da Humanidade terrestre”*?

A aura de paz e harmonia que nos envolve nesta época do ano, nos leva a refletir sobre a grande responsabilidade por aquele menino ter vindo a nascer em condições de tão humilde simplicidade e pobreza. E foi esse mesmo menino que se fez homem e nos poucos anos que viveu fez o seu périplo por Cafarnaum, por Nazaré, pela Judeia, a região de Tiro, de Sidom e da Galileia pregando o seu evangelho, levando a “Boa Nova”. Realizou milagres, convocou discípulos entre os humildes e pescadores e conviveu com aqueles que eram considerados escória como o publicano Mateus. Da humilde profissão, aprendiz-carpinteiro que aprendeu com o pai, provia com o parco sustento que recebia a indispensável ajuda à subsistência da família. Nada tinha de seu, a não ser a túnica que vestia e as alpercatas que calçava, nem mesmo possuía uma almofada para recostar a cabeça. Foi nestas condições humilhadas que Jesus semeou o Reino de Deus na Terra. Distantes do luxo, das pompas palaciais e da nobreza e do poder temporal, uma única vez em que adentrou no recinto de um palácio, foi quando conduzido à presença de Pôncio Pilatos. Respondendo ao governador romano da província da Judeia, deu mostras do verdadeiro sentido da vida: “*Meu reino não é deste mundo*”, respondeu firmemente ao seu inquiridor. Em todas as

oportunidades que tinha, sempre aproveitava para ensinar as verdades da vida, desta e da outra na eternidade do tempo, como no célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, em que reafirma a lei Natural da Reencarnação: “*Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo*”.

Em sua curta passagem pela Terra, nos seus presumíveis trinta e três anos, proferiu o mais importante código civilizatório da Humanidade terrestre, o *Sermão do Monte*, conhecido também como *As Bem-aventuranças*. Numa colina ao norte de Israel, perto do mar da Galileia, o Cristo de Deus conclama: “*Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo*” (Mateus, XI, vv. 28 a 30).

Como bem anota José Passini, no belo trecho de “Reflexões sobre o Natal” (Mundo Espírita - Órgão de Divulgação da Federação Espírita do Paraná - dezembro de 2015), dá mostra da ação transformadora que Jesus legou à Humanidade terrena: “*Ensinou, consolou, amparou, curou, libertou do mal pobres e ricos, fracos e poderosos, com a mesma naturalidade e solicitude amorosa. Soube contrapor-se ao mal com sinceridade e firmeza, sem arrogância ou revolta, mesmo nos momentos mais difíceis do Seu testemunho. Viveu essas verdades, enfrentando sereno e calmo a farsa do Seu julgamento, a zombaria, os flagelos, a cruz e a morte. Coroando Sua passagem pela Terra, deixou o marco da imortalidade gloriosa ao ressurgir no esplendor do Seu corpo espiritual, mostrando aos discípulos a vitória da vida sobre a morte. Da palha da manjedoura à ressurreição*” *Continua...*

gloriosa, Sua passagem pela Terra foi um marco luminoso.”

E agora, será que vamos comemorar condignamente o nascimento de Jesus, o “mais perfeito tipo que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo” (vide *O Livro dos Espíritos* - Q. 625). O que temos a oferecer ao Mestre que tanto nos amou e continua nos amando na eternidade dos tempos? O repto de seguirmos e sermos iguais a Ele, quando será? Quando é que, como Saulo e depois Paulo, encontrou a essência da vida eterna diante da Porta de Damasco; quando encontraremos a nossa Porta de Damasco? Quando será que nos tornaremos aprendizes fiéis daquele menino que nasceu em Belém? Quando será que ele renascerá em nossos corações? Quando é que seremos capazes de sentir, compreender e viver os seus ensinamentos? Quando será que a Humanidade terrena compreenderá a grande responsabilidade que se lhe cabe atender ao pedido do Mestre Jesus; *“Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens”* (Lucas, 2:14).

O Espírito São Luís, em uma mensagem psicografada na véspera do Natal de 1862, e publicada por Allan Kardec na Revista Espírita de abril de 1863, nos deixou uma proposta, é bom que se reconheça, que por vezes tem sido esquecida de muitos de nós seguidores do seu Evangelho, senão vejamos: “Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Ve-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer. Logo vereis os reis, como os magos, virem também a esta doutrina pedir o socorro que já não encontram nas ideias

antigas. Não mais vos trarão incenso e mirra, mas se prosternarão de coração ante as ideias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que os deve guiar? Coragem, pois, meus irmãos, coragem; em breve podereis, com o mundo inteiro, celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.”

Portanto, neste Natal como nós espíritas vamos *“celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade”*, como propõe São Luiz? O Evangelho Segundo o Espiritismo nos mostra o caminho: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”* (Cap. XVII, item 4). Aprendemos a perdoar os inimigos? Crescemos em tolerância e dominamos a cólera? Exercitamos a paciência? Praticamos a benevolência e agimos com caridade para com todos? E a maior e mais luminosa das ofertas, será que aprendemos a *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”*. Se respondermos positivamente a todas estas indagações, festejaremos condignamente o nascimento de Jesus. Caso contrário, se ainda nos faltar a vontade de exercitar algumas dessas virtudes, não desanimemos, pois, Jesus renasce todos os dias em nossos corações e espera paciente por nossa dádiva de amor; *“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”* (João, 13: 35)

A tradição festiva do Natal e a passagem do Ano Novo, comemorados no recinto dos lares cristãos são bem-vindas e promovem o conagração familiar. A paz e a harmonia entre familiares que se querem bem, é bom e agradável diante de Deus, pois, é no lar que floresce o amor, o mais puro e belo sentimento que a criatura humana se assemelha ao ideal Crístico. Todavia não nos esqueçamos da-

queles que não alcançaram a ventura de um lar ditoso como o nosso, uns, pela própria desagregação familiar, outros que nem lar possuem, e ainda aqueles distanciados do calor humano de uma família, porque todos se foram e lhes deixaram apenas o vazio da solidão. Oremos por eles, e, que tal repartirmos o que temos com aqueles que o frio vento da miséria os açoitam e os castigam? *“O que fizerdes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”*; nos lembra Jesus no Evangelho de Mateus (25: 40). A oração é de grande valia, mas a ação na caridade é o mais nobre dos sentimentos que podemos nutrir para com o nosso semelhante, pois, a caridade é o amor que doa sem exigir recompensas. Não é sem razão que a Doutrina Espírita adota como lema *“Fora da Caridade não há salvação”*. E aquele homem, com o brilho das estrelas nos olhos, de fala mansa e convincente que imantava as multidões que o seguiam, semeou aqui neste Mundo de meu Deus as sementes do amor, da justiça e da caridade.

Finalmente, não poderia deixar de trazer para nossa reflexão, do querido e saudoso Chico Xavier, sob a inspiração do Espírito Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, um belo convite sobre o verdadeiro sentido do “Natal com Jesus”: *“Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves dos cânticos milagrosos dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros. Natal! Boa Nova! Boa vontade! Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.”*

Meus irmãos, desejo a todos neste Natal que Jesus renasça nos corações de toda a Humanidade terrena e que o Ano Novo seja de *“Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens”*.

JESUS, O CRISTO DE DEUS, À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Por Fábio Augusto Martins

Para a Doutrina Espírita, fundada por Allan Kardec, Jesus é o mais excelso Espírito que já encarnou na Terra, sendo reconhecido como o Cristo de Deus, isto é, o Ungido (do grego), o enviado divino para servir de Guia e Modelo à Humanidade. Não é Deus em si, mas o Espírito puro que mais fielmente revelou a vontade divina aos homens, conforme descrito em *O Livro dos Espíritos*, questão 625, quando Kardec questiona os Espíritos Superiores: “Qual o tipo mais perfeito que Deus proporcionou ao homem para servir de guia e modelo?” Os imortais, então, responderam: “Jesus”.

Jesus representa o ápice da evolução moral alcançável em nosso planeta. Segundo Kardec, Jesus é, para o homem, “o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra”. Sua missão foi essencialmente educativa e regeneradora: ensinar o amor, a justiça e a misericórdia como leis universais, convidando o ser humano à transformação interior. Seus ensinamentos não se limitam a um culto exterior ou a dogmas, mas se dirigem à consciência, chamando cada criatura à vivência do bem. O insigne fundador o Espiritismo, assevera que “Deus no-Lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo Ele o mais puro

de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava”.

Na visão espírita, Jesus é o egrégio governador espiritual da Terra, responsável pela condução moral do planeta desde sua formação, conforme esclarece Allan Kardec em *A Gênese*. Emmanuel, na obra *A Caminho da Luz*, esclarece que o Cristo acompanha a evolução terrestre desde os primórdios, dirigindo espiritualmente as coletividades humanas, sempre em sintonia perfeita com a vontade do Pai. Assim, Jesus não surge apenas como personagem histórico, mas como presença viva e atuante na história espiritual do mundo. Sua presença no mundo material marcou um divisor de águas na história da Humanidade, dividindo-a em duas eras, uma antes e outra depois d’Ele, estabelecendo, assim, um novo patamar ético baseado no amor ao próximo, no perdão, na indulgência e na fraternidade universal. Na questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga aos imortais: “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?” E os Espíritos Superiores responderam: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. Allan Kardec faz o seguinte comentário a esse respeito: “O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejávamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos (...)” Para tanto, devemos nos esforçar para atingir-

mos o *status* do verdadeiro homem de bem, que, segundo Kardec, “é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. (...)”

Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, por meio da veneranda mediunidade do Chico Xavier, alerta-nos: “Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas. (...) E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade.”

O Cristo nos ensinou exemplificando e exemplificou nos ensinando. O ensinamento de Jesus, segundo Emmanuel, é eminentemente prático. Não basta admirá-Lo; é necessário vivê-Lo. Em diversas mensagens, o benfeitor espiritual insiste que o verdadeiro cristianismo se expressa no cotidiano, nas pequenas renúncias, no perdão sincero, na humildade e na caridade silenciosa. Quando encarnado entre nós, Sua vida simples, Seu desapego aos bens materiais, Sua compaixão pelos sofredores e Sua entrega total à vontade do Pai revelam a coerência perfeita entre palavra e ação do Mestre.

Conforme a assertiva de Allan Kardec, em *A Gênese*, Jesus “como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível.

Continua...

7

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. A sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. (...)” *Ao aceitar o sacrifício da cruz, não o fez como vítima passiva, mas como expressão suprema de fidelidade à lei divina e de amor incondicional à Humanidade. A cruz, na visão de Emmanuel, representa o símbolo máximo do amor levado às últimas consequências. Sua morte não foi derrota, mas triunfo moral, selando definitivamente a mensagem do amor incondicional, da misericórdia e da esperança na vida eterna.*

A Doutrina Espírita compreende os chamados “milagres” de Jesus como manifestações de leis naturais ainda desconhecidas à época, especialmente relacionadas às faculdades espirituais elevadas que Ele possuía. Assim, longe do caráter sobrenatural, seus feitos confirmam a harmonia entre o mundo material e o mundo espiritual. Kardec esclarece-nos que “Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma.(...) O

princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético. nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuíam uma ordem sobrenatural.” Assim, o maravilhoso cede lugar ao entendimento racional da fé, que, segundo Allan Kardec, “Fé inabalável só o é a que encara a razão face a face em todas as épocas da Humanidade”.

Jesus não veio para fundar uma religião formal, mas para ensinar o caminho da salvação, que se dá pela transformação moral, pelo amor praticado no cotidiano e pela vivência plena e irrestrita da caridade, como a entendia Jesus. Assim, Allan Kardec cunhou a bandeira do Espiritismo como “fora da caridade não há salvação”. Para Emmanuel, Jesus é o Divino Educador, cuja missão não se restringe a redimir pecados por meio de sacrifício vicário, mas a ensinar o homem a libertar-se pelo amor e pela vivência do bem. O Cristo não impõe, convida; não condena, esclarece; não julga, exemplifica. Seu Evangelho é roteiro seguro de ascensão moral, destinado a todos os tempos e culturas.

Por fim, para o Espiritismo, seguir Jesus é compreender-Lo e vivenciá-Lo. É transformar-se moralmente, reconhecendo-se Espírito imortal em processo de aperfeiçoamento contínuo rumo à perfeição rela-

tiva a que fomos destinados pelo Criador. Na questão 540, de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos Superiores asseveraram: “(...) É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto.” Por isso, Kardec enfatiza que “reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar as suas inclinações más”. O Cristo de Deus permanece como Luz orientadora da Humanidade, convidando cada ser ao progresso, à paz e à comunhão com as leis divinas, hoje e sempre.

Deus nos abençoe!

Jesus ilumine nossos caminhos, hoje e sempre!

Prece do discípulo

Jesus!

Reconheço que a tua vontade é sempre o melhor para cada um de nós; mas se me permites algo pedir-te, rogo me auxilies a ser uma bênção para os outros.

Emmanuel

Item 8 - Recados do Além
Psicografia de Chico Xavier

Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

8



Folha Espírita Francisco Caixeta